



Interações e Conflitos de Interesse no mercado de Rochas Ornamentais Capixaba

Marcus Vinícius Coutinho Gomes, Maria Eugênia Ferreira Totti

O Brasil é cenário dotado de riqueza mineral em proporções e qualidade raras, ocupando posição elevada no ranking mundial de produção de rochas ornamentais. Neste quadro, emerge em importância o estado do Espírito Santo, responsável por percentual que equivale a aproximadamente metade da produção nacional de rochas. Trata-se de atividade que se confronta com externalidades ambientais que ultrapassam o período da exploração e atingem também o período pós-exploratório, com múltiplos efeitos econômicos e sociais advindos do esgotamento natural e previsível da exploração do recurso. Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho é ponderar como os fatores institucionais e econômicos articulam a tessitura accional que produz oscilações nas práticas dos empresários. Dentre os resultados preliminares encontrados, percebe-se que os fatores arrolados geram, dentre outros efeitos, conflitos socioambientais de diversas ordens, que emergem tanto das práticas ambientais, quanto se desdobram sobre estas. Por meio do recorte espacial utilizado, o estado do Espírito Santo, e amparado pelas teorias sociais, analisa-se como determinados fatores implicam em variações nas práticas dos empresários de mineração de rochas ornamentais e como estes fatores se relacionam entre si afetando a qualidade do ambiente. Para isso, metodologicamente partiu-se de pressupostos teóricos e estatísticos para então realizar inferências sobre as entrevistas qualitativas, que impulsionam o trabalho.

Palavras-chave: Ambiente, Conflitos Socioambientais, Mineração.

Instituição de fomento: CAPES

